

Apresentação

O ano de 2022 não foi fácil. Tivemos uma pandemia – que ainda não acabou apesar da disponibilidade de vacinas e de uma redução significativa no número de mortes e internações –, a invasão da Rússia na Ucrânia, deflagrada em fevereiro, e o processo eleitoral brasileiro, que nos deixou aflitos até o último momento. Além disso, no apagar das luzes do atual governo, a Educação Brasileira sofre cortes que provocam consequências desastrosas. Ainda assim a SLOVO – Revista de Estudos em Eslavística consegue publicar seu mais novo número, o qual inaugura mais duas novas seções: ‘Tradução’ e ‘Resenha’.

Na tradicional seção ‘Encontro’, a revista traz um texto de Diego Leite de Oliveira, professor de Língua Russa e Linguística da UFRJ, coordenador do SLAV e editor da SLOVO, apresentando algumas reflexões resultantes de uma visita à cidade de Rostov do Don, Rússia, cidade de aproximadamente um milhão e duzentos mil habitantes, localizada a pouco mais de 100 km da fronteira sudoeste da Rússia com a Ucrânia. A visita se deu por conta de um congresso de estudos interdisciplinares acerca dos mundos russo e ibero-americano na área de Humanidades, realizado em outubro de 2022.

A seção ‘Artigos’ conta com quatro textos. O primeiro deles, de Vassili Blajenoi Gomes Dias, doutoranda da Universidade Estatal Russa de Humanidades, discorre sobre o conceito de ‘loucura por Cristo’ (*юродство – iurodstvo*), fenômeno caracterizado por uma espécie de comportamento considerado irracional e tolo, que pode contrariar preceitos sociais, e que consiste em uma renúncia à vida mundana para servir a um propósito religioso, como forma de purificação. No artigo, a autora explora o conceito em si e seus principais exemplos nas figuras de São Basílio e Santa Ksênia, e analisa brevemente as origens do termo, buscando-as no Egito do início do século IV, passando por Bizâncio até chegar a como o fenômeno é interpretado pela ortodoxia russa.

O segundo artigo, de autoria de Pamela de Simas Rodrigues, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, discorre sobre algumas propriedades da obra de Varlam Chalámov, integrante de uma tradição de textos sobre o cárcere. O texto caracteriza a estética do autor como de difícil classificação, uma vez que, ao mesmo tempo que exibe propriedades associadas ao conto e à literatura de testemunho, apresenta rupturas em relação a esses gêneros.

O terceiro artigo, de Ana Beatriz Barreto dos Santos – graduada em Letras Português-Russo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro –, versa sobre a variação no uso das formas dos casos acusativo e genitivo como objeto de verbos que, originalmente, requeriam apenas o caso genitivo. A partir de uma análise baseada em dados da língua oral, a autora contrasta seus resultados com aqueles oferecidos por pesquisadores que analisaram a língua escrita e sustenta que, na língua oral, o caso acusativo parece ser utilizado com mais frequência para marcar o objeto, indicando um processo de mudança em curso na língua russa.

Por fim, o quarto artigo, de Vitor Bourguignon Vogas, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, também versa sobre a literatura de testemunho e a dificuldade de demarcação de gênero. O texto discute aspectos de duas obras de Svetlana Aleksievitch, a saber *A guerra não tem rosto de mulher* e *As últimas testemunhas*, como a permeabilidade entre a subjetividade da narração e a objetividade do jornalismo. Além disso, propõe aproximações entre a obra de Aleksievitch e a de Primo Levi no que se refere ao testemunho de traumas coletivos, enfatizando o dualismo entre as vítimas que desejam esquecer e as que preferem lembrar.

Como já salientado acima, este número da SLOVO traz duas novas seções, além das já conhecidas. Trata-se da Seção ‘Tradução’ e da Seção ‘Resenha’. A ‘seção Tradução’ apresenta traduções de autoria de Gabriella de Oliveira Silva – doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura da Universidade Federal do Rio de Janeiro e co-editora da Revista SLOVO –, e Luisa Rabelais, Paola Laurindo e Melissa de Moraes Capistrano – alunas da graduação da mesma universidade. O material, compilado em uma coletânea de textos produzidos por escritoras russas – a

saber, Marina Tsvetáieva, Zinaída Guíppius e Lídia Tchárskaia – é acompanhado de um breve texto de apresentação das traduções e das escritoras, como resultado de um curso oferecido por Gabriella, enquanto professora do curso de Letras Português-Russo da UFRJ, no ano de 2021. Por fim, a seção ‘Resenha’ traz contribuição de Alice Vieira de Barros – doutoranda em Teoria da Literatura e Literatura Comparada da Universidade Federal de Minas Gerais, com a resenha crítica do livro *The Cambridge Introduction to Russian Poetry*, publicado em 2004 e cujas análises poético-formais até hoje se mantêm como referência para os estudiosos de poesia.

Boa leitura!

Diego Leite de Oliveira

Gabriella de Oliveira Silva